

# IMPACTO DA COVID-19 NA EPIDEMIOLOGIA DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO E DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA NO ESTADO DE SANTA CATARINA

ID do trabalho: 24317

**Anderson do Nascimento Perazzoli**

*Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP*

**Marcos Otávio Bueno**

*Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP*

**Marcos Vinícius da Silveira Smaniotto**

*Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP*

**Paula Camargo do Nascimento**

*Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP*

**Cristine Vanz Borges**

*Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP*

**Introdução:** Com a pandemia do vírus SARS-CoV-2, a covid-19 tem acarretado complicações que vão além do sistema respiratório. Estudos indicam que problemas cardiovasculares, sejam eles preexistentes ou não, são agravados pelo vírus, uma vez que a resposta inflamatória sistêmica é mediada pela "tempestade" de citocinas característica dessa infecção viral. As complicações cardiovasculares pós-covid-19 incluem infarto agudo do miocárdio (IAM), insuficiência cardíaca (IC), arritmias, miocardite, tromboembolismo venoso e doença arterial coronariana. Entre os estados brasileiros que apresentaram maiores índices de morbimortalidade e rápido aumento de casos de covid-19 durante a pandemia, destaca-se o estado de Santa Catarina. **Objetivos:** Analisar a incidência de IAM e IC no estado de Santa Catarina, com o intuito de investigar a associação entre a incidência de covid-19 e o agravamento dessas doenças cardiovasculares. **Métodos:** Realizou-se um estudo epidemiológico descritivo, no qual foram coletados dados sobre o número de internações e óbitos por IAM e IC por meio da plataforma DATASUS nos períodos pré-pandemia (02/2018 a 02/2020), pandemia (03/2020 a 06/2021) e pós-pandemia (07/2021 a 07/2023). A taxa de mortalidade hospitalar foi calculada pela razão entre o número de óbitos e o número de internações. **Resultados:** No período pré-pandemia, foram registrados 12.661 internações e 1.173 óbitos por IAM, e 18.334 internações e 1.757 óbitos por IC. Durante a pandemia, foram registrados 11.419 internações e 1.010 óbitos por IAM, e 12.109 internações e 1.517 óbitos por IC. Por fim, no período pós-pandemia, foram registrados 16.662 internações e 1.179 óbitos por IAM, e 17.528 internações e 1.817 óbitos por IC. As taxas de mortalidade hospitalar foram as seguintes nos três períodos: pré-pandemia: 9,26% (IAM) e 9,56% (IC); pandemia: 8,84% (IAM) e 12,53% (IC); pós-pandemia: 7,08% (IAM) e 10,37% (IC). Observou-se que os índices de óbitos e internações por IAM e IC diminuíram durante a pandemia e aumentaram após a pandemia. Ainda no período pós-pandemia, a taxa de mortalidade de IAM reduziu, e a de IC aumentou. Em linhas gerais, pode-se inferir que a elevação dos índices de óbitos e internações por IC e IAM pós-covid-19 possivelmente está relacionada aos mecanismos fisiopatológicos da infecção no músculo cardíaco, i.e., aumento da demanda metabólica do músculo cardíaco, com conseqüente isquemia tecidual, injúrias associadas a miocardite, cardiomiopatia por estresse e insuficiência do coração direito por hipertensão pulmonar. **Conclusão:** Os dados epidemiológicos coletados demonstram um aumento nos casos de IAM e IC pós-covid-19, o que pode estar relacionado à infecção em si, ou à maior procura pelos serviços de saúde após a pandemia.

**Palavras-chave**

SARS-CoV-2. Infarto agudo do miocárdio. Insuficiência cardíaca. Pandemia.

**Ao submeter este resumo, o autor confirma que todos os coautores concordam e aprovaram a versão final do resumo e que seus dados de nome e instituição são acurados.**

De acordo

**Prêmio Destaque Cardiologia da Mulher - Ao optar por concorrer a este prêmio, o autor confirma que seu tema livre tenha enfoque primário nas doenças cardiovasculares ou cerebrovasculares em mulheres. Isto inclui diferenças entre os sexos neste tópico.**